



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência

PROJETO

Área: Políticas Públicas, Modelos de Atenção e Gestão de Sistema e Serviços
de Saúde para o Sistema Único de Saúde

1 – NOME DO PROJETO:

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE TELEINSPEÇÃO NO ÂMBITO DO PROGRAMA FIOCRUZ DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE EM BANCOS DE LEITE HUMANO PARA O SUS

2 – RESUMO

O Programa Fiocruz de Certificação de Qualidade em Bancos de Leite Humano é um importante componente na política de amamentação, que compõe o conjunto de normas do SUS brasileiro. O Programa está em plena fase de implantação com cinco eixos fundamentais: recursos humanos, controle de qualidade, processos, informação e equipamentos/instalações. Contudo, o quinto eixo que será viabilizado pela telessaúde necessita de investimento em pesquisa aplicada por ser uma ação inovadora com escassa literatura no tema. Assim, o objetivo do estudo é a criação de um padrão de teleconsultoria na modalidade de teleinspeção em tempo real de equipamentos e instalações dos bancos de leite humano, de acordo com a legislação vigente bem como contribuir para a qualificação das instalações e dos processos de trabalho dos mesmos no Brasil.

As ações consistem em realizar prova de conceito com a teleinspeção nas 28 Referências Estaduais da RBLH, analisar e propor um protocolo de teleinspeção para os Bancos de Leite da Rede e capacitar as Referências Estaduais a fim de realizar teleinspeções em conjunto com o Centro de Referência de Bancos de Leite Humano da Fiocruz com desdobramentos internacionais pela própria política da Rede BLH.

Estão previstos pelo menos os seguintes produtos dessa pesquisa aplicada após os 12 meses de execução: 28 Referências Estaduais da RBLH com pelo menos uma teleinspeção realizada; encontro presencial de validação de metodologia de teleinspeção com Referências Estaduais; protocolo de teleinspeção para os Bancos de Leite da Rede disponibilizado no Portal da Rede de Bancos de Leite Humano, primeira teleinspeção realizada pelas Referências Estaduais com o apoio do Centro de Referência de Bancos de Leite Humano da Fiocruz e subsídios para internacionalização da ação.

3 – COORDENADOR GERAL DO PROJETO

3.1 – Nome: João Aprigio Guerra de Almeida

3.2 – Unidade da Fiocruz: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira

3.3 – Departamento: Centro de Referência Nacional da Rede de Banco de Leite Humano

3.4 – Telefone: (21) 2554-1883

3.5 – Celular: (21) 994707880

3.6 – E-mail institucional: joaoaprigio@iff.fioruz.br

3.7 – E-mail alternativo: joaoaprigio@globo.com

3.8 – Trajetória e experiência profissional:

Graduado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (1981), mestre em Microbiologia pela Universidade Federal de Viçosa (1986) e doutor em Saúde da Mulher e da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz (1998). Coordenador da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano desde sua implantação, chefe do Centro de Referência Nacional para Bancos de Leite Humano do Brasil, coordenador do Centro de Tecnologia e Informação em Bancos de Leite Humano e Aleitamento Materno-ICICT/FIOCRUZ, secretário executivo do Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano-SEGIB/FIOCRUZ, coordenador do comite consultivo - BVS-Aleitamento Materno / BIREME, consultor do Ministério da Saúde e professor titular da Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Fernandes Figueira e Instituto de Informação Científica e Tecnológica. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: banco de leite humano, aleitamento materno, políticas públicas, gestão e qualidade.

4 – COORDENADOR ADJUNTO

4.1 – Nome: Angélica Baptista Silva

4.2 – Instituição: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira

4.3 – Telefone institucional: (21) 2554-1963

4.4 – Celular: (21) 998139-8123

4.5 – E-mail institucional: angelica.silva@iff.fiocruz.br

4.6 – E-mail alternativo: silva.angelica@gmail.com

4.7 – Trajetória e experiência profissional:

Pesquisadora em saúde coletiva, especialista em Internet, interface e multimídia pela Universidade Federal Fluminense com graduação em Comunicação Social e habilitação em Jornalismo (1991). Foi coordenadora do Setor de Tecnologia da Informação do Canal Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (1998-2011). Atualmente, colabora com projetos de telessaúde e Internet na Fiocruz. Desde 2012, coordena as atividades do Laboratório de Telessaúde do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, IFF/FioCruz e a Telessaúde da Rede Internacional de Bancos de Leite Humano. É membro do Comitê Assessor da Rede Universitária de Telemedicina, RUTE/RNP. Em 2015, está compondo a Comissão de Residência Multidisciplinar do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ, representando a área de conhecimento Política, Planejamento e Gestão. Tem experiência no campo da comunicação e informação em Saúde, com ênfase em videodifusão, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologias da informação e comunicação, telessaúde, gestão da informação e da comunicação e Sistema Único de Saúde. Atua no INCoD – Instituto Nacional para Convergência Digital, coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Compõe como pesquisadora o Grupo de Pesquisa Informação e Saúde do CNPq.

5 – PARCERIAS

Nome	E-mail	Instituição	Tipo de parceria (interna ou externa à Fiocruz)	Município UF
Fernanda Ramos Monteiro	fernanda.monteiro@sau.de.gov.br	Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno	Externa	Nacional
João Aprigio Guerra de Almeida	joaoaprigio@globo.com	Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano	Interna e Externa	Nacional
Mônica Barros Pontes	monicabpontes@gmail.com	Secretaria de Estado de Saúde e Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano	Externa	ES Nacional
Cynara Melo de Souza Gonçalves	cynaramelosouza@yahoo.com.br	Secretaria de Estado de Saúde e Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano	Externa	PA Nacional
Márcia Maria Benevenuto de Oliveira	benedioli@sercomtel.com.br	Secretaria de Estado de Saúde e Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano	Externa	PR Nacional
Ana Zélia Pristo Medeiros Oliveira	azpmo@hotmail.com	Secretaria de Estado de Saúde e Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano	Externa	RN Nacional
Miriam Santos	miriam.santos2008@gmail.com	Secretaria de Estado de Saúde e Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano	Externa	DF Nacional
Umberto Trigueiros	umberto.trigueiros@icict.fiocruz.br	ICICT	Interna	Nacional

6 – EQUIPE DO PROJETO

Nome	E-mail	Formação Profissional	Função	Instituição de vínculo
Paulo Ricardo da Silva Maia	pmaia@fiocruz.br	Administração de Empresas/Mestre em Administração/Doutor em Saúde da Criança e da Mulher	Gestão do projeto, contribuição na divulgação da pesquisa aplicada e na confecção de artigos.	IFF/FIOCRUZ
Sandra Lucia Carvalho Ferreira	sandraferreira@fiocruz.br	Nutrição/Mestre em Saúde da Mulher e da Criança	Gestão do projeto, contribuição na divulgação da pesquisa aplicada e na confecção de artigos.	IFF/FIOCRUZ
Marta Maria Moreira da Silveira	msmart@uol.com.br	Administração Especialista em Administração de Empresas	Gestão do projeto, contribuição na divulgação da pesquisa aplicada na confecção de artigos.	ICICT/FIOCRUZ
Ana Carmem Besserman Vianna	anacarmem@mls.com.br	Administração de Empresas/Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde	Contribuição na divulgação da pesquisa aplicada e na confecção de artigos.	IFF/FIOCRUZ
José Acildo Bezerra	bezerra@iff.fiocruz.br	Segundo Grau/Técnico em banco de leite humano	Gestão do projeto, contribuição na divulgação da pesquisa aplicada.	IFF/FIOCRUZ
Enéas Lourenço Santos	saenerj@gmail.com	Segundo Grau/Técnico em publicidade	Agenda, operação e manutenção do ambiente de webconferência.	IFF/FIOCRUZ
Márcio da Silva Maciel Barbosa	marciодasilvamaciелbarbosa@gmail.com	Segundo Grau/Técnico em audiovisual, projeção de imagens e informática	Agenda, operação e manutenção do ambiente de webconferência.	IFF/FIOCRUZ
Jonas Borges da Silva	Jbds72@hotmail.com	Medicina Veterinária/Mestre em Medicina Veterinária Preventiva - Microbiologia	Contribuição na divulgação da pesquisa aplicada, na consolidação dos roteiros de teleinspeção e na confecção de artigos.	IFF/FIOCRUZ
Danielle Aparecida da Silva	dsilva@fiocruz.br	Engenharia de Alimentos/Mestre em Microbiologia de Alimentos Doutora em Saúde da Criança e da Mulher	Contribuição na divulgação da pesquisa aplicada, na consolidação dos roteiros de teleinspeção e na confecção de artigos.	IFF/FIOCRUZ
Euclides Etienne Miranda Arreguy	earreguy@globo.com	Mestre em Tecnologia de Educação para Ciências e Saúde	Contribuição na consolidação dos roteiros de teleinspeção, na validação junto aos sujeitos de pesquisa e na confecção de artigos.	ICICT/FIOCRUZ
Talita Silvério Osório	talitasios@yahoo.com.br	Psicologia	Contribuição na divulgação da pesquisa aplicada, na validação junto aos sujeitos de pesquisa e na confecção de artigos.	IFF/FIOCRUZ
Ágata Duarte Santana	agataduarte.ds@gmail.com	Segundo Grau	Gestão orçamentária e logística do projeto, contribuição, na divulgação da pesquisa aplicada e na confecção de artigos.	IFF/FIOCRUZ
Alejandro Rabuffetti	arabuffetti@icict.fiocruz.br	Engenharia Agrônoma Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde Mestre em Saúde Global e Diplomacia da Saúde	Contribuição na consolidação internacional dos roteiros de teleinspeção e na confecção de artigos.	ICICT/FIOCRUZ

7 – ÁREA OU LOCAL DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO

Identificar com um X:

Nacional

7.1 – ÁREA TEMÁTICA CONTEMPLADA NO EDITAL

Assinalar somente se o tema será desenvolvido especificamente para:

Atenção Primária de Saúde

Institutos Nacionais de Saúde da Fiocruz

8 – DATA DE INÍCIO (*mês e ano*)

Setembro de 2016

9 – DATA DE TÉRMINO (*mês e ano*).

Setembro de 2017

10 – CUSTO TOTAL

R\$ 203.400,00

11 – PROBLEMA

O Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz na década de 80 rompeu completamente com o paradigma fundado em 1943, criando uma nova perspectiva para o Banco de Leite Humano no Brasil. Buscou-se incorporar a promoção da amamentação às ações assistenciais do BLH-IFF, com ênfase para situações como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, que comumente impedem a amamentação direta ao seio. A coleta, processamento e distribuição de leite humano passaram a assumir um papel secundário, constituindo-se apenas em uma parte das ações praticadas em favor do lactente clinicamente impossibilitado de ser amamentado pela própria mãe, que por sua vez passou a se constituir num dos principais alvos assistenciais do Banco de Leite.

Nesse novo modelo, o grupo de doadoras passou a ser composto exclusivamente por nutrizes voluntárias, que aderiram ao programa de doação por uma questão de solidariedade e consciência social.

Uma vez equacionadas as questões assistenciais, o Banco de Leite Humano passou a operar como uma unidade a serviço da amamentação. Contudo, restava ainda resolver o problema do risco oferecido por Bancos de Leite que dispunham de estruturas operacionais inapropriadas, agravado por questões tais como: a indefinição de critérios para seleção e controle de doadoras; o uso de metodologias inadequadas para coleta/processamento/estocagem do leite humano ordenhado; a inexistência de um sistema para o controle de qualidade seguro e eficaz a ser praticado em nível de rotina, bem como as indefinições da política estatal para o setor.

Desde essa época, um conjunto de pesquisadores do IFF em conjunto com outras unidades da Fiocruz vem articulando soluções para os problemas detectados e fortalecendo a política de amamentação no arcabouço normativo do SUS brasileiro. Nesse sentido, formularam-se estratégias capazes de assegurar o processo de expansão e qualificação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, fato que amplia o compromisso da Fiocruz com a geração de inovações para o setor. Constituiu-se então a proposta de um Programa Fiocruz de Certificação de Qualidade em Bancos de Leite Humano (PFCQ-BLH-SUS) para o SUS, cujo cerne tem como imagem-objetivo o risco biológico zero, ou seja, a minimização total de risco na manipulação do leite humano ordenhado e processado pelas casas de apoio à amamentação, os BLH.

O Programa é composto de cinco eixos, a saber:

1. Certificação de Recursos Humanos (IFF-ICICT).

O eixo está articulado no sentido de responder à necessidade da capacitação, em caráter continuado, dos profissionais que continuamente ingressam e atuam em Bancos de Leite Humano e Aleitamento Materno, no que concerne não só aos aspectos teóricos, mas também aos aspectos práticos do processamento e controle de qualidade do leite humano.

Com isso, a coordenação da RedeBLH-Br em parceria com o Centro de Tecnologia e Informação em Bancos de Leite Humano e Aleitamento Materno do ICICT, na qualidade de ator responsável pela retroalimentação da política estatal para o setor, elaborou o curso de Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano: teoria e prática em diálogo (BLH101) como elemento estratégico para a RedeBLH no Brasil. Como produto inicial da qualificação permanente dos recursos humanos em BLH, há o curso de formação de profissionais em Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano (BLH 101), que está estruturado na Plataforma Moodle, no formato auto-instrucional, articulando o conteúdo teórico que fundamenta a ação profissional no Banco de Leite Humano com a prática em processamento e controle de qualidade do leite humano

2. Certificação do Controle de Qualidade (IFF-INCQS)

O Ensaio de Proficiência, conhecido como um controle externo de qualidade, é uma sistemática

contínua e periódica, constituída por avaliações de resultados obtidos pelo laboratório na análise de materiais desconhecidos que simulam seus materiais de rotina. Aliado ao controle interno, controle de processo e a uma gestão comprometida com a qualidade, promove um profundo conhecimento dos processos, garantindo a confiabilidade dos resultados. Em parceria com o INCQS, o ensaio de proficiência está em sua segunda rodada com a participação dos Centros de Referência Estaduais em BLH com a previsão de escala estendida a toda Rede.

3. Certificação de processos (IFF-ICICT)

A ação principal desse eixo foi disponibilizar para a Rede um sistema informatizado de Gestão para Bancos de Leite Humano, o BLH-Web que internaliza as normas e procedimentos para o setor visando garantir a qualidade dos produtos e processos no ambiente de atuação dos BLH. Ele possibilita organizar, modelar, documentar e visualizar todos os dados e informações dos BLHs, facilitando o gerenciamento de suas atividades de rotina. Também auxilia no controle e avaliação de todo o processo desde o gerenciamento de rotas de coleta, passando pela captação das doações, cadastramentos, controle de estoque, seleção e classificação do produto até escolha e a distribuição do leite humano aos receptores. E está em aperfeiçoamento no Centro de Referência - IFF.

4. Certificação da Informação (IFF-ICICT)

O processo de credenciamento de BLH foi concebido em 2011 para estruturar na Fiocruz a primeira etapa do Programa de Certificação da Qualidade da rBLH-Br. Com ampla adesão dos bancos de leite no Brasil, ele visa validar a qualidade da informação fornecida pelos gestores de BLH ao Sistema de Produção e qualificar o processo de tomada de decisão gerencial dos mesmos.

5. Certificação de Equipamentos/Instalações. (IFF)

A adequação do BLH às condições estabelecidas na legislação constitui-se no principal indicador operacional de tais unidades de serviço, contribuindo qualitativa e quantitativamente na promoção de saúde dos receptores do leite humano, que pode ser aperfeiçoado com ações de vigilância por telessaúde, sendo a teleinspeção sanitária como modalidade de teleconsultoria. Espera-se com esse projeto contribuir de maneira complementar às Vigilâncias Sanitárias no esforço de qualificação permanente de BLHs com o uso das ferramentas de tecnologias da informação disponíveis no campo de pesquisa da telessaúde.

O desenvolvimento e validação do quinto eixo para certificação online de equipamentos e instalações dos BLH, que compõem a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é o escopo dessa pesquisa, pois, embora haja ampla tecnologia da informação disponível para a concretude da ação, ainda não há registros na literatura sobre esse tipo de teleconsultoria para BLHs com possibilidade de amplo impacto na qualidade do funcionamento dos mesmos, mesmo em áreas remotas e de difícil acesso no território.

12 – OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo primordial preencher lacuna no Programa de Certificação de Qualidade em Bancos de Leite Humano com a criação da teleinspeção em tempo real de equipamentos e instalações dos BLH, utilizando materiais e métodos do campo da telessaúde. São três os objetivos específicos:

- A. Desenvolver um padrão de teleconsultoria a fim de inspecionar bancos de leite humano remotamente de acordo com a legislação vigente.
- B. Contribuir para a qualificação das instalações e dos processos de trabalho dos bancos de leite humano.

C. Colher subsídios para atualização das normas atuais.

13 – METAS

- Realizar teleinspeção nas 28 Referências Estaduais da RBLH.
- Analisar e propor um protocolo de teleinspeção para os Bancos de Leite da Rede.
- Capacitar as Referências Estaduais a fim de realizar teleinspeções em conjunto com o Centro de Referência de Bancos de Leite Humano da Fiocruz.

14 – MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Segundo a Portaria GM/MS nº 2.546/2011, teleconsultoria é consulta registrada e realizada entre trabalhadores, profissionais e gestores da área de saúde, por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional, com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho, podendo ser síncrona ou assíncrona. No contexto dessa pesquisa aplicada, será feita uma prova de conceito de uma modalidade de teleconsultoria específica: a teleinspeção.

A prova de conceito, conhecida como PoC, constitui-se num modelo prático que pode provar uma teoria ou um conjunto de pressupostos estabelecidos por uma pesquisa. No caso deste estudo, serão realizados encontros periódicos com uso de webconferência em dispositivos móveis e computadores de mesa ou do tipo laptops.

O experimento (PoC de Teleinspeção) será efetivado através da realização de reuniões regulares privadas no aplicativo de webconferência Mconf¹, cuja infraestrutura de servidor está hospedada na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, em que o Laboratório de Telessaúde do IFF/FIOCRUZ é núcleo de telemedicina. Nas webconferências, interconsultas serão realizadas em caráter restrito com as equipes responsáveis pelo banco de leite humano referência no Estado e os especialistas do Centro de Referência da RBLH. O estudo será desenvolvido a partir da consulta dos documentos produzidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária até 2016.

O roteiro da teleinspeção será desenvolvido com o objetivo de coletar dados sobre a identificação e caracterização dos BLH com os itens de verificação sobre:

- Área física;
- Layout;
- Instrumentos;
- Equipamentos;
- Aspectos higiênico-sanitários;
- Recursos materiais;
- Técnicas utilizadas em toda a cadeia de manipulação do LHO, desde a coleta até a sua distribuição.

¹ Plataforma de colaboração para um sistema de Conferência Web baseado em software livre, com capacidade de interoperar transparentemente entre computadores e dispositivos móveis conectados. Está instalada e configurada em alta resolução no Laboratório de Telessaúde do IFF, com o apoio da FAETEC e UFRGS. Vide <http://www.mconf.org>

A teleinspeção também versará sobre a promoção da inocuidade dos produtos a serem distribuídos. Será destinado espaço para um relato sucinto da teleinspeção, além das considerações sobre os resultados observados.

Durante a teleinspeção, roteiro será utilizado com a função de identificar condições higiênico-sanitárias do BLH, apontar as inadequações à legislação vigente, além de obter informações referentes ao monitoramento da manipulação dos produtos, validação dos equipamentos e instrumentos utilizados durante a rotina.

Os dados coletados pelo roteiro serão totalizados, correlacionados e comparados com os padrões vigentes, visando não só, conhecer o BLH, bem como produzir subsídios para aprimorá-lo no futuro.

Os parâmetros e definições utilizados no presente estudo foram determinados a partir da Resolução da Diretiva Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, RDC nº 171, de 04 de setembro de 2006, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano, específica para Bancos de Leite Humano.

Pressupõe-se que uma teleinspeção síncrona deva se realizar de maneira modular, pois está sujeita a interrupções e imprevistos da rede telemática. Portanto, o conteúdo previsto na legislação foi dividido em cinco módulos temáticos.

Como infraestrutura da teleinspeção, será disponibilizado servidor de webconferência em alta resolução com a possibilidade de gravar as sessões de teleinspeção, em que especialistas do Centro de Referência de Bancos de Leite Humano acompanharão um profissional do BLH local, que estará com um dispositivo móvel, tablet ou smartphone, percorrendo as dependências do banco a ser inspecionado. Ambos – profissional de BLH local e especialista do CR-BLH – estarão em contato visual, auditivo e escrito por meio do Mconf.

O projeto foi cadastrado e em fase de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz, sendo utilizado como critério de inclusão para o BLH o fato pertencer a rBLH e ser referência no Estado.

15 – ATIVIDADES

Objetivos	Atividades	Estratégias
<p>OA. Desenvolver um padrão de teleconsultoria a fim de inspecionar bancos de leite humano remotamente de acordo com a legislação vigente.</p> <p>OC. Colher subsídios para atualização das normas atuais.</p>	1. Preparação e validação de roteiro de teleinspeção.	<p>Reunião de pesquisadores do Centro de Referência.</p> <p>Análise da revisão de literatura e atualização dos roteiros de inspeções disponíveis.</p>
OB. Contribuir para a qualificação das instalações e dos processos de trabalho dos bancos de leite humano.	2. Aplicação do roteiro nas 28 referências	As teleinspeções serão feitas semanalmente e começarão pelo próprio IFF. Será utilizado o canal Fale Conosco do portal da Rede BLH como instrumento de tira dúvidas.
OA. Desenvolver um padrão de teleconsultoria a fim de inspecionar bancos de leite humano remotamente de acordo com a legislação vigente.	3. Análise das teleinspeções	Estruturação de planilhas em categorias de análise comparativa, já prevendo uma incorporação dos dados ao Sistema de Produção da Rede BLH.
Principal e específicos A, B e C	4. Validação presencial junto ao sujeito de pesquisa do processo de teleinspeção	Oficina a ser realizada no Encontro Anual das Referências Estaduais da Rede BLH, que acontece em Brasília no mês de setembro.
Principal e específicos A, B e C	5. Divulgação dos resultados	<p>6.1 Confecção de artigos</p> <p>6.2 Protocolo automatizado em sistema de informação web.</p>

16 – RESULTADOS E PRODUTOS

Esse estudo prevê os seguintes resultados e produtos:

- 28 Referências Estaduais da RBLH com pelo menos (01) uma teleinspeção realizada.
- Encontro presencial de validação de metodologia de teleinspeção com Referências Estaduais e a Secretaria de Atenção à Saúde do MS.

- Protocolo de teleinspeção para os Bancos de Leite da Rede disponibilizado no Portal da Rede de Bancos de Leite Humano para unidades hospitalares do SUS.
- Primeira teleinspeção realizada pelas Referências Estaduais com o apoio do Centro de Referência de Bancos de Leite Humano da Fiocruz.

17 – PLANO DE COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

A confecção de artigos visa divulgar os achados da pesquisa aplicada para os pares. Como trata-se de proposta multidisciplinar, vislumbra-se a publicação da metodologia de construção do protocolo internacional em revista indexada com fator de alto impacto, além de outras específicas para os pesquisadores dedicados ao campo de estudo dos bancos de leite e aleitamento materno.

A Rede produz uma série de eventos ao longo do ano, em que será pautada a pesquisa. O protocolo nacional automatizado em sistema de informação de produção com acesso pela internet dará acesso a totalização de indicadores a fim de subsidiar decisões de gestão em nível local.

Pretende-se sugerir na agenda internacional de encontros da SEGIB, espaço para apresentar a experiência brasileira no SUS, bem como nos fóruns internacionais promovidos pela Rede BLH.

18 – CRONOGRAMA

2016/2017	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Preparação e validação de roteiro de teleinspeção	X	X										
Aplicação do roteiro nas 28 referências			X	X	X	X	X	X	X			
Análise das teleinspeções			X	X	X	X	X	X	X			
Validação presencial junto ao sujeito de pesquisa do processo de teleinspeção										X		
Divulgação dos resultados							X	X	X	X	X	X

19 – RISCOS E DIFICULDADES

Como desafios futuros, destaca-se que, em nível técnico e institucional, é necessário que se atualize a infraestrutura de rede e serviços de internet de acordo com o aperfeiçoamento do sistema informatizado de coleta, processamento e análise dos dados da teleinspeção bem como garantir a segurança e a manutenção da plataforma de webconferência do IFF.

Sugere-se para minimizar essas dificuldades alocar recursos no orçamento da instituição de maneira permanente para manutenção de infraestrutura, renovação periódica de parque tecnológico e para permanência de recursos humanos especializados em tecnologia da informação com vínculos menos precários.

20 – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Esse projeto foi aprovado pelo CEP do IFF sob o número CAAE 45685315.7.0000.5269.

21 – ORÇAMENTO

Orçamento 2016/2017												
Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Consumo			5000,00									
Pessoa Física												
Pessoa Jurídica		70000,00										
Bolsas	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00
Passagens								32400,00				
Diárias						2565,00						
Totais mensais	8000,00	78000,00	13000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	8000,00	40400,00	8000,00	8000,00	8000,00
Total Ano I												203400,00

22 – BIBLIOGRAFIA

1. ALMEIDA, J.A.G. **Amamentação**: um híbrido natureza-cultura. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/rdm32>>. Acesso em: 20 de mai. 2013.
2. ALMEIDA, J.A.G. Bancos de Leite Humano: Compromisso com os objetivos de desenvolvimento do milênio. In: **Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano ABC/FIOCRUZ**, 2010.
3. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos**. Brasília: ANVISA , 2008. 160 p.
4. MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 2.193, de 14 de setembro de 2006. Define a estrutura e a atuação dos Bancos de Leite Humano (BLH). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 set. 2006.
5. REDEBLH - REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. **Dados Estadísticos**. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=352>>. Acesso em: 22 de mai. 2015.
6. SEGIB - SECRETARIA GERAL IBERO-AMERICANA. **II Relatório de Cooperação Sul-Sul em Ibero-América, 2008**. Disponível em: <http://segib.org/documentos/por/sur_sur_web_PT.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2013.
7. SILVA, Angélica Baptista; MOREL, Carlos Médicis; MORAES, Ilara Hämmerli Sozzi de. Proposta conceitual de telessaúde no modelo da pesquisa translacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 347–356, 2014.
8. SILVA, Angélica Baptista. Telessaúde no Brasil Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: DOC; 2014.
9. SILVA, Angélica Baptista ; MORAES, Ilara Hämmerli Sozzi de. O caso da Rede Universitária de Telemedicina: análise da entrada da telessaúde na agenda política brasileira. *Physis* (UERJ. Impresso) , v. 22, p. 1211-1235, 2012.